

TECNOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA

Angela Maria Cavalcante da Silva ¹

Eduardo Gomes da Silva ²

RESUMO

O referido trabalho examina os obstáculos e oportunidades do ensino de literatura em escolas públicas de Ensino Médio, concentrando-se em como a desconexão entre a literatura e a realidade dos estudantes, juntamente com a formação inadequada dos docentes, impacta o processo de aprendizagem. A partir dessa problemática, pode-se observar na literatura inúmeras situações pedagógicas e metodológicas que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando o uso de práticas e ferramentas no ensino da literatura, e por meio desses métodos de ensino construir uma aprendizagem significativa. O referido trabalho tem como objetivo investigar os desafios e oportunidades do ensino de literatura em escolas públicas de Ensino Médio, reconhecendo métodos didáticos que auxiliem na formação crítica e cultural dos alunos. A pesquisa sugere métodos pedagógicos inovadores para tornar a educação mais cativante, incentivando a leitura crítica e o envolvimento dos alunos. A construção do trabalho foi feita a partir de uma revisão bibliográfica e propõe um programa educacional híbrido para habilitar docentes a implementar métodos que incentivem o gosto pela leitura e o desenvolvimento crítico dos estudantes. A base teórica utilizada para a fundamentação do trabalho baseia-se em estudos feitos por Monteiro (2024); Nonato (2020); Barroso e Antunes (2016), esses autores contribuído significativamente para consolidação da pesquisa. O material utilizado para revisão de literatura foi adquirido por meio de sites de pesquisa e fontes confiáveis como: google acadêmico e repositórios de universidades renomadas, realizando buscas por meio de temáticas que melhor se enquadrassem ao tema abordado. O artigo reforça a importância de um ensino de literatura que desperte prazer na leitura e promova a inclusão. Os estudos bibliográficos apontam para aquisição de métodos diferenciados e atrativos para um ensino de qualidade, com o uso de ferramentas tecnológicas e engajadoras, prendendo a atenção dos estudantes nas aulas de literatura portuguesa seja essas teóricas e práticas.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Práticas Pedagógicas, Aprendizagem Significativa, Conexão literária.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura é crucial para a formação crítica e social dos alunos. Esta pesquisa irá analisar os desafios e possibilidades do ensino de literatura nas instituições públicas do ensino médio promovendo um ensino de literatura mais relevante e

¹ Especialista pelo Curso de Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, angela_catharina2016@outlook.com.br;

² Mestre do Curso de Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, eduardo.gdsilva@professor.educacao.pe.gov.br.



contextualizado (Rouxel, 2013). Diante disso, o problema da pesquisa está em como a falta de conexão entre a literatura e a realidade dos alunos, juntamente com a formação deficiente dos educadores, impacta o aprendizado e a apreciação da literatura? E quais estratégias pedagógicas podem ser aplicadas para tornar o ensino de literatura mais significativo e envolvente, estimulando a leitura crítica e a participação ativa dos estudantes?

O ensino de literatura no Ensino Médio apresenta desafios que vão além da mera transmissão de conteúdos literários, exigindo do professor uma atuação que contemple a realidade sociocultural dos estudantes e promova a formação crítica por meio da leitura. Contudo, nas escolas públicas, vários entraves impedem a realização dessas metas, tais como a escassez de recursos pedagógicos, a falta de capacitação contínua para os professores e a escassez de tempo destinado à literatura nos programas de estudo.

É crucial ponderar sobre como tornar a educação literária mais relevante e acessível, particularmente em um cenário caracterizado por disparidades na educação. A literatura pode ter um impacto significativo na formação pessoal e social dos alunos, auxiliando-os a aprimorar competências.

Os Recursos Tecnológicos na educação se dão a uma série de informações, na qual, é um meio que possibilita ao educando um aprendizado de forma dinâmica, o acesso a inúmeros conteúdos, além de um vasto conhecimento com as tecnologias digitais. “As tecnologias são só apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala” (Moran, 2004, p. 2).

Com o grande avanço das tecnologias, possibilitou ao educador novas estratégias de se trabalhar com os estudantes, saindo da rotina de falar, de se prender a um livro didático, tornando uma aula cansativa e muitas vezes sem alcançar o objetivo que é o aprendizado dos mesmos.

Pensando-se na sala de aula como um espaço coletivo, interação entre educador/educando e uma troca de informações, pode-se afirmar que, com o uso das ferramentas digitais o indivíduo ganhará mais autonomia para se aprofundar nos assuntos já vistos ou ir em busca de novos conhecimentos.

A partir dessa problemática, o referido trabalho tem como objetivo investigar os desafios e oportunidades do ensino de literatura em escolas públicas de Ensino Médio, reconhecendo métodos didáticos que auxiliem na formação crítica e cultural dos alunos.



METODOLOGIA

A metodologia deste estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, enfocando os desafios e possibilidades do ensino de literatura nas instituições públicas do ensino médio e o uso de ferramentas tecnológicas como meio facilitador para o ensino significativo. A revisão abrange publicações, como livros, artigos, teses e periódicos. Essa abordagem visa analisar as contribuições de diversos autores sobre a importância do ensino literário e suas práticas pedagógicas, permitindo uma compreensão aprofundada das nuances e desenvolvimentos nesse campo. O material bibliográfico foi adquirido por meio de pesquisas em sites confiáveis, como o google acadêmico, repositórios universitários e diversos periódicos.

A ideia primordial do trabalho foi a criação da releitura, na qual seja uma ponte para a educação básica e as diversas ferramentas tecnológicas, permitindo um enriquecimento das aulas de Língua Portuguesa, possibilitando o melhoramento nas estratégias didáticas. O estudo ainda redireciona o profissional da educação a empregar palavras acessíveis de acordo com a realidade das suas turmas, facilitando a argumentação, tornando uma aula mais atrativa, positiva e satisfatória favorecendo a aprendizagem de todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Literatura brasileira e os desafios em sala de aula

A literatura, ao longo da história, tem sido um espaço privilegiado de expressão artística e reflexão sobre a condição humana. Ela permite que os alunos entrem em contato com múltiplas perspectivas e ampliem sua visão de mundo, estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a empatia, a criatividade e o pensamento crítico. De acordo com Frantz (2011), a escola tem o compromisso de ajudar os indivíduos a desenvolver a capacidade de interpretar e compreender as realidades sociais e culturais que os cercam. Por isso, um ensino de literatura eficaz é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de interagir de maneira reflexiva com a sociedade.

No contexto das escolas públicas, vários obstáculos comprometem a prática pedagógica em literatura. A crise do ensino secundário, iniciada na década de 1960, trouxe mudanças estruturais e pedagógicas que afetaram a forma como a literatura é



abordada nas escolas. A falta de clareza entre as disciplinas de gramática, literatura e redação (Brasil, 2006) gerou confusão nos conteúdos trabalhados, dificultando a integração adequada da literatura com outras áreas do conhecimento.

Além disso, muitos professores enfrentam uma sobrecarga de trabalho e uma formação continuada insuficiente, o que limita sua capacidade de inovar nas práticas pedagógicas. Coelho (2000) argumenta que o ensino da literatura não pode se limitar a uma função instrumental, voltada apenas para o aprendizado da língua, mas deve ser um meio de promover o desenvolvimento humano integral. Entretanto, em muitos casos, os professores ainda adotam abordagens tradicionais, centradas na análise técnica dos textos, o que afasta os estudantes da verdadeira experiência literária.

Outro desafio significativo é a falta de conexão entre a literatura e a realidade dos alunos. Muitos jovens não se sentem representados pelos textos selecionados nos currículos, o que gera desinteresse e falta de engajamento. Como observa Pennac (2007), é fundamental que a literatura seja apresentada como fonte de prazer e descoberta, e não apenas como um objeto de estudo técnico. A diversidade de gêneros literários e estilos pode contribuir para tornar as aulas mais atraentes e estimular o gosto pela leitura.

Monteiro (2024) também enfatiza que a escolha das obras literárias precisa dialogar com as vivências e interesses dos estudantes, o que pode favorecer a formação de leitores mais engajados. Ele argumenta que, ao incluir textos contemporâneos e de autores que representem diferentes perspectivas sociais e culturais, a escola não apenas amplia o repertório dos alunos, mas também contribui para que eles se sintam representados na literatura. Isso reforça o papel político da literatura, pois permite que temas como identidade, diversidade e cidadania sejam discutidos de forma crítica e participativa no ambiente escolar.

Além disso, a literatura pode ser utilizada como uma ferramenta para desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia e a escuta ativa. Quando os alunos entram em contato com narrativas que abordam diferentes experiências de vida, eles são incentivados a refletir sobre a perspectiva dos personagens, o que contribui para a compreensão das emoções e realidades alheias. Essa dimensão humanizadora da leitura é essencial para a formação integral dos estudantes, preparando-os para lidar com a complexidade das relações sociais e dos desafios do mundo contemporâneo (Monteiro, 2024).

Para Nonato (2020), integrar a literatura com a cultura digital é uma forma eficaz de romper essa barreira. Ele sugere que projetos envolvendo recursos tecnológicos –



como vídeos, podcasts e plataformas de leitura colaborativa – podem tornar a aprendizagem mais atraente e significativa para os estudantes. Além disso, ferramentas digitais permitem que os alunos expressem suas interpretações e opiniões de forma criativa, o que pode aumentar o envolvimento deles com a leitura literária. A formação continuada dos professores é outro elemento fundamental para vencer os obstáculos no ensino da literatura. Monteiro (2024) ressalta que o aprimoramento de habilidades pedagógicas específicas é crucial para que os professores se sintam mais aptos a trabalhar com variados tipos de textos e a gerir a diversidade cultural.

Programas de capacitação que proporcionem apoio prático e teórico podem auxiliar os professores a explorar novas metodologias e se manterem atualizados em relação às necessidades da educação atual. Ademais, a instituição de ensino precisa reconsiderar suas práticas de avaliação, para que estas não sejam percebidas apenas como meios de controle, mas como um componente essencial do processo de aprendizado. Monteiro (2024) propõe que avaliações formativas, que destacam o avanço e a participação dos estudantes ao longo do tempo, são mais eficientes para incentivar o apreço pela leitura.

Recursos tecnológicos como estratégia de ensino nas aulas de Literatura

Partindo do princípio que a internet é uma aliada da educação, é importante saber que a tecnologia vai muito além do entretenimento, ela pode ser conectada aos interesses reais dos estudantes e possibilitar um ensino com motivação e engajamento. Daí há a necessidade de o educador utilizar atividades que permitam que os alunos compreendam como a tecnologia pode ser útil na educação (Barroso; Antunes, 2016).

Para engajar os estudantes nas aulas que servirão de suporte no conhecimento é importante que toda equipe de educadores e gestores estejam cientes da condição de cada educando, sabendo que cada um deles possuem um ritmo de aprendizagem diferente, não desprezando o fato de que pode surgir dificuldades no caminho, se o educador não ter o controle, muitos irão usar a ferramenta digital de maneira não satisfatória, o que acaba dificultando o processo de ensino e aprendizagem (Moran, 2004).

De acordo com Souza, I. e Souza, L. (2013) as tecnologias servirão não apenas para aprendizagem dos educandos, mas também para que o educador consiga identificar as dificuldades de cada um, se utilizando de diferentes estratégias de ensino que modifiquem e transformem o desenvolvimento intelectual dos estudantes. O educador como mediador tem um papel importante, que é a missão de buscar alternativas viáveis



para educandos que não tem interesse em aprender a literatura e não querem participar dos projetos escolares.

Uma outra vantagem proporcionada pela tecnologia no ambiente educativo é a interação social entre os educandos, havendo o compartilhamento de informações e aperfeiçoamento da linguagem. “O Sociointeracionismo concebe o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer de sua vida e destaca o papel da aprendizagem ao incitar vários processos internos de desenvolvimento mental” (Maggi; Américo, 2013, p. 8). A tecnologia sem dúvida está cada vez mais presente na rotina dos adolescentes hoje em dia, na qual é difícil um indivíduo não possuir um smartphone sem está conectado, ligado a informações e linguagens de até mesmo outros países. Maggi e Américo (2013) relatam experiências quanto ao uso de TICs, sendo essas, ferramentas de aprofundamentos dos conteúdos, tornando elementos mediadores para aplicabilidade e desenvolvimento da linguagem.

“A tecnologia e a internet estão a cada dia mais presentes na vida das pessoas, principalmente na vida dos adolescentes. O desenvolvimento dos recursos tecnológicos em rede facilitou a disseminação das informações, e a forma como as pessoas interagem com elas” (Costa; Piva, 2020, p. 2).

Utilizar recursos tecnológicos nas aulas de literatura tem se tornado um grande desafio e ao mesmo tempo um grande avanço, no qual, se desprender do tradicional e trazer inovações para a sala de aula, utilizando diferentes instrumentos e fontes de conhecimentos, o educador realiza um trabalho extraordinário garantindo sem dúvidas a participação e aprendizagem dos educandos. “A escola é a organizadora e certificadora principal do processo de ensino/aprendizagem apesar de hoje com a internet e a maravilhosa evolução tecnológica, poder-se aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes” (Indezeichak, 2007, p. 2)

Empregar as tecnologias como ferramentas didáticas nas aulas de literatura é de grande importância, pois de certa forma o educador acaba prendendo a atenção dos estudantes, facilitando o engajamento dos mesmos na aprendizagem. Muitas vezes o ambiente escolar disponibiliza de vários materiais tecnológicos, na qual o educador tem a possibilidade de inovar suas aulas se desprendendo do ensino tradicional, porém poucos educadores sabem utilizar essas ferramentas digitais por não terem um domínio ou um conhecimento técnico, o que muitas vezes acabam dificultando a aprendizagem dos educandos e acabam se mantendo na mesmice.

“Não há dúvidas de que o computador é realidade presente na sala de aula. Muitos



professores não sabem usar o computador, portanto, é preciso dominar o que este recurso pode fazer, para depois saber o que fazer com ele” (Indezeichak, 2007, p. 3). Sabendo-se que os elementos digitais despertam o interesse dos educandos a desenvolverem um pensamento mais crítico, elevado e reflexivo, o educador carrega consigo o desafio de lançar diferentes estratégias de ensino que facilite a aprendizagem e que os estudantes cada vez mais interajam uns com os outros. No entanto, a importância de se trabalhar com recursos tecnológicos no ensino médio, fará com que os estudantes despertem o interesse por novas descobertas, novas curiosidades e durante as aulas percorram um novo caminho.

Sendo assim, o educador pode usar as diferentes estratégias para dar continuidade as suas aulas, como por exemplo; se utilizar de exercícios estimulantes, atividades lúdicas, propor jogos desafiadores, vídeos, pesquisas, dentre muitas outras coisas que facilite e garanta uma aula de literatura brasileira motivadora e interessante. “Cabe ao professor construir ambientes desafiadores, em que a tecnologia ajude a promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da sistematização do conhecimento, do desenvolvimento da colaboração, da cooperação e autoestima” (Coutinho, 2009, p. 4).

Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem

“O uso da tecnologia como ferramenta de ensino pode auxiliar no processo educacional e, por consequência, na rotina de todos os atores envolvidos nesse processo – alunos, professores e gestores” (Barroso; Antunes, 2016, p. 2). No entanto, utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, darão o suporte necessário aos educadores para favorecer o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, o uso desses materiais, servirão para promover um ensino diferenciado, na qual, toda equipe, poderão se reunir e incentivar os estudantes a construir seus próprios conhecimentos a partir da utilização dos materiais disponibilizados.

Com o uso de algumas ferramentas tecnológicas, como por exemplo, o computador na sala de aula, é de extrema importância que o educador conheça como usar esses materiais, e para que o mesmo tenha segurança no ensino, é fundamental que ele possua uma formação continuada sobre a rede de informação. O educador precisa adotar em suas aulas, meios que atraiam os estudantes, como aulas diferenciadas, capazes de motiva-los a continuar aprendendo e construindo seus conhecimentos em diversas áreas de ensino.

“Cursos de formação, uma das formas de desenvolver, nos futuros



profissionais, um pensamento mais reflexivo, crítico e autônomo, pois só este terá condições de construir uma prática pedagógica mais realista e pertinente ao tipo de clientela atendida, inclusive introduzindo a autoavaliação no desempenho profissional dos professores” (Amaral, 2000, p. 3).

A aprendizagem significativa se baseia em fundamentar os novos conhecimentos a partir de saberes preexistentes, sendo chamados de subsunçores, na qual, ajudará a ancorar as informações em conceitos relevantes, contribuindo no processo de estruturação cognitiva. Essa teoria foi desenvolvida pelo psicólogo da educação, David Ausubel. “Aprendizagem Significativa diz respeito à integração de novas informações em um complexo processo pelo qual, situado no tecido dos acontecimentos aprende e adquire conhecimento” (Masini; Moreira, 2016, p. 4).

Na aprendizagem significativa, o educando é o principal ator do processo do conhecimento, na qual, possibilita um ensino com novos conteúdos, e novas descobertas, para que tenham resultados bem-sucedidos. Ela se torna muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas dos conhecimentos prévios dos estudantes. Para que ocorra uma aprendizagem significativa, são necessárias duas condições: o educando precisa ter disposição para aprender, se não houver a vontade de querer aprender, a aprendizagem não tem como acontecer. E a segunda condição, é, o conteúdo escolar tem que ser potencialmente significativo, ou seja, tem que ter lógica, enquanto ao significado psicológico partirá da experiência de cada indivíduo (Pelizzare *et al.*, 2002).

Estudar esses materiais tecnológicos na educação, não é apenas ensinar, é aprender a cada aula ministrada, é uma fonte de comunicação indispensável, é sanar as dúvidas um do outro, é fazer vários tipos de questionamentos e assim poder de maneira satisfatória reunir os estudantes a uma aula coletiva, onde há a participação de todos. É necessário que o educador crie conhecimentos que possibilite uma aula diferenciada, motivando os educandos a aprenderem de modo geral, sobre determinados assuntos.

Segundo Pires, 2009 as tecnologias de informações e comunicações são ferramentas chave da sociedade em que vivemos, de modo que a sua utilização nos mais diversos setores da sociedade é já uma realidade. A mesma ainda afirma que nas escolas as TICs, são importantes complementos nas aulas, na qual fornecem a todos os alunos apoio de trabalho amplo e bem aprofundado, ou seja, ao invés de o educador expor as temáticas, são os educandos, quem automaticamente procuram as informações que pretendem alcançar e as soluções para suas dúvidas.

Empregar as tecnologias digitais na sala de aula, se torna vantajoso tanto para os



alunos que se empenham e ficam mais interessados em participar das aulas, quanto para a escola que se torna um referencial no ensino, se destacando cada vez mais com um ensino diferenciado se utilizando de outros tipos de materiais. É algo desafiador que os educadores irão enfrentar e, portanto, precisam estar preparados para transmitir seus conhecimentos aos estudantes, por isso a tecnologia na sala de aula é algo eficiente para aprendizagem de todos.

“A utilização de dispositivos móveis na sala de aula vai continuar a merecer atenção da investigação acadêmica, no sentido de ajudar a integrá-los e, futuramente, constituir-se numa tendência a ser adoptada pelas escolas. Uma boa estratégia a adoptar pelo professor seria explorar a tecnologia, que os alunos levam para a aula, rentabilizando as suas potencialidades, de um ponto de vista pedagógico, através de actividades adequadas às condições e necessidades curriculares”. (Moura, 2016, p. 7).

Retratando-se da atualidade, é difícil encontrar um indivíduo que não goste, ou não faça uso da tecnologia, antigamente existia muito o uso das cartas, bilhetes, hoje as coisas já modificaram, o que de fato se tornou melhor a comunicação entre as pessoas. Pode-se afirmar que essa nova geração é criada em um mundo dominado pela tecnologia, na qual, facilitou o aprendizado dos educandos e abriram-se as portas para novas oportunidades de emprego.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação feita ao material bibliográfico comprovou que o ensino da literatura brasileira no Ensino Médio enfrenta desafios significativos relacionados à falta de ligação entre os conteúdos literários e a realidade dos estudantes, bem como os défices na formação pedagógica dos docentes. Esses fatores cooperam para a desmotivação dos alunos e para o distanciamento dos conhecimentos literário e sua prática cultural significativa, confirmando os relatos de Monteiro (2024) e Pennac (2007) sobre a resistência dos jovens à leitura quando elas não fazem parte da sua realidade e sua vivência.

Os resultados apontaram também que práticas pedagógicas inovadoras, especialmente aquelas que agregam recursos tecnológicos, têm se mostrado positivo para ampliar o interesse dos estudantes e assim ofertar uma aprendizagem significativa. A utilização de ferramentas digitais, como podcasts, vídeos, jogos interativos e plataformas/sites de leitura colaborativa, possibilita a criação de um ambiente de ensino



mais dinâmico, capaz de despertar a curiosidade dos alunos e promover maior participação (Nonato, 2020; Barroso; Antunes, 2016). Nesse sentido, a literatura deixa de ser vista apenas como conteúdo curricular e passa a ser compreendida como experiência cultural e social.

Outro aspecto de grande valia observado nos estudos é a necessidade de investir na formação continuada dos professores. O domínio de metodologias ativas e de recursos digitais possibilita ao docente não apenas diversificar suas práticas, mas também adaptar e melhorar o ensino diante da realidade sociocultural dos estudantes, fortalecendo o papel humanizador da literatura (Frantz, 2011; Coelho, 2000). Além disso, a aquisição de estratégias avaliativas de caráter formativas contribui para valorizar o processo de aprendizagem, permitindo que os alunos sejam reconhecidos pelo seu progresso e engajamento, protagonismo e não apenas pelo desempenho em provas tradicionais (Monteiro, 2024).

A discussão dos resultados também comprova que a conexão entre literatura e tecnologias digitais promove uma aprendizagem mais interativa e colaborativa, despertando e aprimorando competências críticas, reflexivas e socioemocionais, como a empatia e a cooperação (Maggi; Américo, 2013). Entretanto, existe desafios, como a falta de infraestrutura adequada em muitas escolas públicas, a falta de habilidades dos docentes no uso das TICs e a resistência inicial dos próprios alunos em reconhecer a literatura como prática prazerosa.

De forma geral, o material bibliográfico reforça que o ensino da literatura no Ensino Médio precisa ser repensado em duas frentes complementares: 1. Atualização pedagógica, que exige metodologias ativas, interdisciplinares e que aborde a realidade juvenil; 2. Formação docente continuada, com ênfase no uso consciente de tecnologias e na construção de práticas que valorizem a experiência estética, cultural e crítica da literatura.

Assim, o diálogo entre tradição literária, inovação pedagógica e cultura digital apresenta-se como um caminho promissor para tornar as aulas de literatura mais significativas e formadoras, tanto no aspecto cognitivo quanto no social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade do público atual, ensinar literatura no ensino médio é um verdadeiro desafio, é necessário a construção de um ambiente atrativo e engajador para



que os estudantes consigam construir uma aprendizagem significativa. O uso de ferramentas tecnológicas é essencial, já que a geração atual é altamente tecnológica, essa adaptação nas aulas permitir construir maior engajamento nas aulas de literatura brasileira.

A literatura alerta a importância do contínuo processo de formação dos educadores, e nessa temática abordar a adesão de ferramentas tecnológicas como alavancas de sucesso no sistema de ensino e aprendizagem. Em meio a diversos desafios enfrentados pelos professores de literatura, se faz necessário a aquisição de metodologias diferenciadas, quebrando certos receios dos estudantes nas aulas de literatura.

Pode-se observar que muitos estudantes sentem um certo bloqueio quando se trata de literatura, ligado a temáticas ou matérias que não são atrativos para o público atual. Se faz necessário a capacitação dos educadores, para que esses possam desenvolver habilidades de escolhas de temas atuais e ferramentas facilitadoras para as aulas de literatura.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cleonice Maria Torres. **Disciplina em sala de aula - A (in) disciplina em sala de aula - o papel do professor o papel do professor o papel do professor.** Disponível em: <<file:///C:/Users/edwar/Downloads/4122-Texto%20do%20artigo-11837-1-10-20080702.pdf>> Paraná, Brasil. 2000.

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. Tecnologia na educação: Ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 5, n. 1, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. v. 1.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna Literatura, 2000.

COSTA, Marisel Estevão. O uso do smartphone por adolescentes: a percepção dos pais. **Psicologia-Tubarão**, 2020.

COUTINHO, Clara Pereira. **“Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português”** Educação, formação e tecnologia. Disponível em:



<<http://www.eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/46/54>> 2009. Acesso em 05 de set de 2020.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 1 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. “**O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia**”. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>> Produção didático-pedagógica PDE/UEPG, Programa de Desenvolvimento Educacional– Universidade Estadual de Ponta Grossa, p. 1-29, 2007. Acesso em: 31 de ago. 2020.

MAGGI, Noeli Reck; AMÉRICO, Rebeca Martínez. Linguagem, aprendizagem e tecnologias da informação: uma leitura no âmago do sociointeracionismo segundo Vygotsky. **Nonada: letras em revista**, v. 2, n. 21, 2013.

MASINI, Elcie F. Salzano; MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa na escola. **Curitiba, PR: CRV**, 2017.

MONTEIRO, Josele da Rocha. Os (des) caminhos da literatura no ensino médio. **Revista Observatorio de la Economía Latino Americana**, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4157/2791>. Acesso em: 25 out. 2024.

MORAN, José Manoel. “**A contribuição das Tecnologias Para uma Educação Inovadora**”. Revista Contrapontos. v. 4, n. 2, p. 347-356, 2004.
MOURA, Adelina. Aprendizagem Móvel e ferramentas digitais para inovar em sala de aula. **Jornadas Virtuais: Vivências práticas das tecnologias educativas**, p. 75-94, 2016.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos. Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 534-554, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7126/pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.
PENNAC, Daniel. **Como um romance**. 8. ed. Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2007.

PIRES, Sônia Maria. “**As TIC no currículo escolar**”. 2009. Disponível em: <<http://hdl.ha.ndle.net/10198/1217>> Acessado 19 out 2020.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. **Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola**, p. 17-33, 2013.

SOUZA, Isabel Maria Amorim; SOUZA, Luciana Virgília Amorim. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, 2013.

